



A Participação das Famílias Quilombolas no Contexto Escolar

Anadia de Oliveira Lima¹; Maria Dara Souza Barros²; Maricélia Félix Andrade Bringel³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa qualitativa e etnográfica sobre a participação das famílias na escola Municipal Quilombola José Nêu de Carvalho, localizada em Conceição das Crioulas, município de Salgueiro-PE. O trabalho buscou respostas estratégicas para aproximar os familiares e a escola para o melhor desenvolvimento das crianças. A referida pesquisa foi estruturada em dois eixos, o primeiro relata sobre Educação Escolar Quilombola e o segundo engloba a importância da participação das famílias na escola. Para embasamento teórico, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema. A metodologia constou de entrevistas com uma representação de mães de alunos da escola citada, para discutir sobre as dificuldades que muitas vezes impossibilitam as famílias de cumprirem seu real papel no acompanhamento do/a filho/a na trajetória escolar. É importante ressaltar que a principal motivação para efetuação deste estudo, deu-se pelo fato de que ultimamente, tornou-se evidente o distanciamento dos pais ou responsáveis para com o ambiente de estudo dos filhos. Os resultados indicaram que uma maior participação das famílias quilombolas no ambiente escolar pode contribuir de uma forma mais efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos, formando assim cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e preparados para a vida em sociedade. Para efetivar essa participação ativa dos pais na vida escolar dos seus filhos, verifica-se que é necessário a criação de políticas públicas que incentivem a colaboração entre escola e comunidade.

Palavras-chaves: Família, Escola, Educação Quilombola.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). anadianaide@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). darabarros.ta@gmail.com;

³ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Autora correspondente: mariceliafelixandrade@gmail.com.

The Participation of Quilombola Families in the School Context

Abstract: This article aims to present the results of a qualitative and ethnographic research on the participation of families in the José Nêu de Carvalho Quilombola Municipal School, located in Conceição das Crioulas, municipality of Salgueiro-PE. The work sought strategic responses to bring families and the school closer together for the best development of children. The aforementioned research was structured in two axes, the first reports on Quilombola School Education and the second encompasses the importance of family participation in school. For theoretical basis, a literature review on the subject was carried out. The methodology used to develop the research was interviews with a representation of mothers of students at the aforementioned school, to discuss the difficulties that often prevent families from fulfilling their real role in monitoring their child's school trajectory. It is important to emphasize that the main motivation for carrying out this study was the fact that lately, the distancing of parents or guardians from the study environment of their children has become evident. The results indicated that greater participation of quilombola families in the school environment can contribute more effectively to the integral development of students, thus forming conscious, critical, reflective citizens who are prepared for life in society. In order to make this active participation of parents in their children's school life effective, it is necessary to create public policies that encourage collaboration between school and community.

Keywords: Family, School, Quilombola Education.

Introdução

O envolvimento das famílias quilombolas no ambiente escolar é um assunto de grande importância para a promoção da educação inclusiva e da valorização da diversidade cultural no Brasil.

As comunidades quilombolas são compostas por descendentes de africanos que foram escravizados e carregam consigo uma valiosa herança cultural e histórica que pode enriquecer significativamente o cenário educacional do país. surgiram como locais de resistência cultural africana no Brasil, tendo se estabelecido em regiões afastadas dos centros urbanos. Desenvolveram formas de vida autônoma e solidária (Andrade ,2011).

É crucial reconhecer a história e a cultura quilombola para compreender sua relevância na integração ao ambiente escolar. O papel das famílias no processo educacional e o envolvimento dos familiares no contexto escolar desempenham um papel crucial no êxito acadêmico e no crescimento pleno dos alunos (Oliveira 2016). Para as comunidades quilombolas em especial, esse envolvimento possui uma importância ainda maior ao possibilitar o fortalecimento da identidade cultural e assegurar que os conhecimentos ancestrais

sejam respeitados e incluídos nas atividades curriculares das escolas. Apesar de ser crucial para o contexto escolar, a participação das famílias quilombolas ainda enfrentam inúmeros obstáculos, dentre os quais: a) Discriminação e Preconceito: A marginalização histórica das comunidades quilombolas muitas vezes se reflete na escola, onde os estudantes e suas famílias podem enfrentar preconceitos e discriminação (Silva, 2018); b) Distância Geográfica: As comunidades quilombolas geralmente estão localizadas em áreas remotas, o que dificulta o acesso regular à escola e a participação em reuniões e atividades escolares (Souza, 2014) e, c) Falta de Formação dos Educadores: Muitos professores não recebem formação adequada para lidar com a diversidade cultural e para integrar os saberes quilombolas no currículo escolar (Costa, 2017).

O presente estudo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa e etnográfica sobre a importância da participação da família quilombola de Conceição das Crioulas no contexto escolar para o desenvolvimento dos estudantes. O trabalho é dirigido no intuito de buscar respostas estratégicas para aproximar os familiares e a escola para o melhor desenvolvimento das crianças. Ao analisar essas questões, pretende-se refletir e descrever o envolvimento dos responsáveis no contexto escolar.

Além de fortalecer e influenciar positivamente o aprendizado das crianças, a presença da família contribui para a partilha dos saberes da comunidade junto aos profissionais da educação. É válido ressaltar que muitos autores nos seus textos falam sobre a parceria família e escola, onde ambos possuem um papel crucial na vida das crianças. Quando essa parceria não acontece de forma significativa, dificulta a aprendizagem do estudante. Nesse contexto, os pais tem um papel fundamental na vida da criança, pois é deles também a responsabilidade de educar e apoiar.

O objetivo deste estudo é examinar a relevância e os obstáculos encontrados pelas famílias quilombolas ao participarem da vida escolar dos seus filhos e filhas e também propor estratégias para incentivar essa participação de forma efetiva. Também, refletir e descrever a participação das famílias quilombolas no ambiente escolar e, dessa forma, contribuir para um resultado qualitativo nos processos educacionais do território de Conceição das Crioulas. Tem como intuito também, gerar um maior envolvimento das famílias no processo de ensino-aprendizagem, identificando assim fatores que dificultam o acompanhamento das crianças por parte das famílias em fase escolar. Este trabalho ainda analisa os fatores positivos que

fortalecem um maior envolvimento das famílias na vida escolar das crianças e adolescentes, provenientes do território quilombola de Conceição das Crioulas.

A fundamentação teórica tem como principais fontes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Paulo Freire. A metodologia aponta os caminhos do desenvolvimento da pesquisa, que se espera como resultado maior o engajamento das famílias e conseqüentemente uma melhoria na qualidade da educação das crianças no território de Conceição das Crioulas. A questão norteadora desse estudo é: Como a ausência da família na escola, pode afetar o aprendizado do estudante?

A pesquisa se faz importante para entender quais são as dificuldades que as famílias enfrentam no processo de acompanhamento das crianças em fase escolar e, se justifica não apenas pela relevância acadêmica, mas também pela necessidade de incluir cada vez mais as famílias no processo educacional dos estudantes, como forma de gerar uma aprendizagem significativa.

Educação Escolar Quilombola em Conceição das Crioulas

A educação escolar quilombola em Conceição das Crioulas, deu-se por meio das lutas para que na comunidade tivesse escolas com Ensino Fundamental anos iniciais e finais, assim facilitando a vida de todos os habitantes dessa localidade. No passado existia apenas uma escola dentro do quilombo, que era da 1ª a 4ª série, onde muitas pessoas repetiam a mesma série para não ficar sem estudar, outros iam para a cidade em busca de concluir os estudos e para conseguir se manter muitos trabalhavam em casa de família. “Cursei os anos iniciais (1ª a 4ª série) sem repetir o ano, entretanto quando terminei essa fase não tinha mais como estudar, só havia as outras etapas na cidade. Fiquei repetindo a 4ª série só para não ficar parada, afinal, estudar, me formar, continuar estudando até ser doutora sempre foi meu sonho – sonho que ainda permanece, apesar das dificuldades que nós quilombolas encontramos para chegar a esse nível acadêmico” (Nascimento, 2017 p.29).

Em 1995 a comunidade teve um avanço significativo em relação ao processo educacional, com a luta do povo de Conceição das Crioulas e também com o apoio da prefeitura foi realizada a construção da Escola Municipal Quilombola Professor José Mendes, contemplando o Ensino Fundamental Anos Finais 6º ao 9º ano, isso foi uma grande conquista para a comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. “As batalhas se intensificaram e no

ano de 1995 foi inaugurada a Escola Municipal Professor José Mendes. Implanta-se no quilombo o Ensino Fundamental, anos finais, na época denominado de 5ª a 8ª série, trazendo com ele a necessidade de profissionais qualificados e de um currículo novo, que desenvolvesse uma pedagogia diferenciada, que enfatizasse a história e a cultura local” (Nascimento, 2017, p. 73).

Visando as inúmeras lutas do povo da comunidade, hoje o Distrito de Conceição das Crioulas tem creche, educação infantil, escolas do ensino fundamental I e II, e ensino médio, dando visibilidade e valorização a educação dentro das comunidades quilombolas. A escola onde a pesquisa foi realizada, foi a Escola José Nêu de Carvalho, lá é ofertada da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental anos iniciais.

Conceição das Crioulas é uma comunidade com currículo específico e diferenciado, onde se preza a importância de se possuir todo quadro de funcionários educacionais, composto por pessoas da própria comunidade. Trata-se de uma estratégia que fortalece ainda mais a história da educação escolar quilombola. As lutas parecem continuarem vivas, garantido que o povo tenha uma educação de qualidade. Há uma mobilização para que as famílias estejam presentes na escola, fortalecendo laços e ajudando a educar as crianças. Isso contribui com a formação do caráter, responsabilidade e respeito no ambiente escolar, visto que o apoio familiar ajuda bastante no desempenho dos educandos.

Existe a presença de dois tipos de educação na comunidade de Conceição das Crioulas. A primeira é a educação quilombola, que é aprendida com os mais velhos, são os saberes que são repassados de geração em geração por meio da oralidade e que se chama Saberes e Conhecimentos Próprios. Já a educação escolar quilombola é a ofertada pelo Estado, com sua estrutura e seus meios, são os prédios das escolas formais e os livros didáticos, por exemplo. As duas formas de educação são necessárias, se complementam e fortalecem o povo na busca de melhores condições de vida para a comunidade quilombola.

Entende-se que é importante avançar com o processo de educação, valorizando principalmente a vivência e os costumes locais. Fortalecendo a cultura e os vínculos comunitários. Já aconteceu um grandioso avanço nos processos educacionais devido a luta de pessoas comprometidas que veem a educação como uma ferramenta de fortalecimento dos direitos do povo quilombola.

Importância da Família no Ambiente Escolar

Rego (2003, p. 19), afirma que “a escola compartilha funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”. A relação entre família e escola precisa ser fortalecida cada vez mais, pois diante dos estudos ambos precisam se comprometer com a responsabilidade de que a educação e o aprendizado não vêm só dos educadores, pois é também dever e obrigação dos familiares.

A participação da família no processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância. Pois os responsáveis juntamente com os professores passam a conhecer as dificuldades das crianças, podendo auxiliar de uma forma melhor no processo de ensino, contribuindo para o sucesso educacional (Macedo, 1994, p. 199). Ainda de acordo com o autor, percebe-se que as crianças que são acompanhadas pela família no percurso de aprendizagem, tendem a ser mais desenvolvidas do que as que não são, pois elas se sentem bem com a presença dos responsáveis no processo de sua formação. Ser uma família presente na vida dos educandos contribui para a preparação da criança para o futuro e é um incentivo para o seu desenvolvimento integral.

A família é considerada a primeira e mais importante escola para as crianças, com esse pensamento a parceria entre os responsáveis pelos educandos e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. No entanto, percebe-se que as famílias estão perdendo o costume de acompanhar as crianças no ambiente escolar, e o resultado disso é o baixo nível de aprendizado.

Uma das formas para mudar essa realidade é fazer com que os responsáveis compreendam que a educação não é responsabilidade apenas da escola, assim como não está confinada aos muros da instituição. Sendo assim, a escola deve possuir uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante da comunidade local no ambiente escolar. Essa relação deve ir além dos encontros para discussão de questões burocráticas, como reclamações, boletins e reuniões. É importante estar à disposição em horários mais acessíveis e demonstrar que a escola está aberta para o diálogo e novas sugestões.

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que dispõe sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, determina em seu inciso VII caber a essas instituições “informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução

da proposta pedagógica." Entende-se que as famílias têm um papel primordial na vida dos filhos, pois é dado a elas a responsabilidade de acompanhar e se envolver nas atividades dadas como objetivos na vida das crianças.

Paulo Freire (2001) enfatiza a importância da educação formal está alinhada com o conhecimento da realidade em que seus estudantes estão inseridos. Dessa maneira, o ensino no distrito de Conceição das Crioulas está também estruturado para valorizar a cultura e os costumes locais, sendo o quadro de professores formados por pessoas que moram no próprio distrito, como forma de repassar cada vez mais a história, a luta e as crenças para as futuras gerações.

A Constituição Federal de 1988 no art.205 estabelece que “a educação é direitos de todos e dever do estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. "Procura-se nas famílias as responsabilidades de educar as crianças, com valores, pois mesmo não sendo uma educação formal, planejada e controlada, faz parte do processo evolutivo da criança. A família é também responsável pelo sucesso e o fracasso educacional dos seus entes. No entanto é preciso que o Estado promova as condições necessárias para que haja uma maior interação da escola e comunidade tornando-se um ambiente atrativo e acolhedor que possibilite a junção dos saberes locais e os saberes formais

Quando a família e a escola estabelecem uma boa relação, dialogam e compartilham responsabilidades, os professores percebem uma melhora no comportamento dos alunos, facilitando assim a aprendizagem. É fundamental que a escola e a família sigam a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Nesse sentido, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que ambas tracem as mesmas metas, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Diante disso, a família assim como a escola desempenham papéis decisivos na educação dos estudantes. Entretanto, para que a educação ofertada no lar aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração com a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Metodologia

O presente artigo propõe-se a uma pesquisa qualitativa e etnográfica realizada na Escola Municipal Quilombola José Néu de Carvalho localizada no Território Quilombola de Conceição das Crioulas. O referido estudo fala sobre a importância das famílias quilombolas de Conceição das Crioulas no ambiente escolar. A escola onde o estudo foi realizado oferta da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental anos iniciais.

As pesquisas foram desenvolvidas por intermédio de autores, artigos e leis, que tratam sobre a importância das famílias em acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos. Foram utilizadas pesquisas documentais realizadas nos arquivos da escola, onde foram identificados o grau de participação das famílias na escola. Foram feitas também entrevistas semiestruturadas com três mães de estudantes da instituição de ensino acima citada. E foi realizado um seminário no encontro com as famílias, gestores e professores, onde foi compartilhada a leitura de textos inspiradores para reflexão sobre o papel das famílias junto às escolas. Ao final foram selecionadas aleatoriamente três mães para uma roda de conversa sobre o acompanhamento escolar dos seus filhos.

Considera-se que a família é responsável pela primeira educação formal da criança, no entanto, a escola dará continuidade a essa educação, pois ambos são necessários para que haja um aprendizado. Essa interação entre família e escola aumenta o conhecimento dos professores, dando suporte para melhor planejar suas atividades, para que haja assim um ensino e aprendizagem de qualidade. Propondo a uma escola onde os pais e professores auxiliem na educação das crianças de forma que torne paralelo o papel de ambos, promovendo o respeito mútuo.

Resultados e Discussões

Por meio das pesquisas documentais realizadas nos arquivos da escola Municipal Quilombola José Néu de Carvalho, foi verificado que muitos pais ou responsáveis não participavam ativamente das reuniões escolares e nem tinham uma comunicação ativa com a escola. Foi por meio dessa análise que foram feitas também entrevistas envolvendo três mães da escola de Conceição das Crioulas, tendo como intuito verificar o envolvimento das famílias

na escola e a importância que é dada a educação. Os resultados foram dispostos nas tabelas a seguir:

1) No seu olhar voltado para a escola, qual os desafios que você enfrenta ao acompanhar seus filhos?

Tabela 1: respostas das mães referentes a pergunta 1.

ENTREVISTADA 1	“Um conjunto de situações contribuem para o distanciamento das famílias dos espaços escolares, por exemplo, a distância da escola para a residência onde as crianças residem. A negação da educação pela qual as gerações- mães e avós - foram submetidas.”
ENTREVISTADA 2	“São vários fatores que ocasionam esses acontecimentos, pois diante de tantos desafios não deixo com que eles tirem a responsabilidade de acompanhar as crianças, mas a distância é um dos fatores em que nos desafia todos os dias, também as condições financeiras acabam me impossibilitando de acompanhar meus filhos como deveria.”
ENTREVISTADA 3	“À falta de comunicação com os professores, falta dos transportes, muitos pais moram longe, isso são fatores que também atrapalham.”

Fonte: Dados do estudo.

Os pais enfrentam muitos desafios ao tentarem acompanhar os seus filhos na escola. Como foi citado acima, existem vários fatores responsáveis por isso, a distância entre a escola e casa do educando, assim como a falta de acesso ao transporte escolar foi o que teve maior destaque. Alguns traumas passados trazidos pelos antepassados que durante muito tempo tiveram os seus direitos de educação escolar negados, muitas vezes por falta de opção e de oportunidade, também contribuem com esses desafios.

Conforme Szymanski (1997), escola e família são entidades que têm em comum a organização dos conhecimentos e habilidades das crianças, como uma preparação das mesmas para a sua futura colaboração na sociedade. A família funciona como uma instituição em transição, como algumas tantas outras em nossa sociedade. Este é um comportamento relativamente esperado uma sociedade em franco progresso. A família está sempre buscando um ajustamento aos novos conhecimentos, e movimentos inovadores sociais, o que se configura algo perfeitamente normal. Se compararmos a família na atualidade, com a de uma década atrás, certamente observaremos grandes diferenças, mas não necessariamente desequilíbrio.

Carvalho (2000) nos orienta quanto uma questão bastante interessante. Afirma que, quando insistimos em um discurso quanto a família ter que oferecer uma espécie de assessoria, de ter que colaborar com as tarefas das crianças em casa, nos posicionar ante aquelas famílias, cujas mães não têm como arcar com tal possibilidade, ou, não têm um conhecimento cultural

para isso, ou ainda, não possuem tempo nem disponibilidade para tal tarefa? Observe-se que nestes casos poderíamos inferir que, essas crianças estariam fadadas ao insucesso escolar? Há em nossa sociedade, um discurso que tem defendido veementemente, uma participação mais intensiva da família na escola. Portanto as crianças cujas famílias não conseguem se enquadrar nessa expectativa, provavelmente sofrem consequências negativas em seu ambiente escolar ou, por parte dos professores.

Observe-se que são diversos os estudiosos que discutem os desafios que os pais tem a enfrentar, no acompanhamento escolar dos seus filhos. Segundo um e sobre a "Opinião das Famílias: Percepções e Contribuições para a Educação Municipal", levado a cabo pelo Instituto Datafolha, um em cada três responsáveis acredita que seus filhos não estão aprendendo o esperado na escola. A pesquisa também demonstrou que 91% dos entrevistados acreditam que é necessário fortalecer o ensino de matemática e que mais de 80% apoiam a ampliação de atividades artísticas, esportivas e culturais (Tokarnia, 2024).

A coordenadora de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, Natália Fregonesi, destaca que os pais enfrentam desafios como a falta de motivação dos estudantes para ir à escola e o abandono escolar. Além disso, 36% dos responsáveis por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental não acreditam que seus filhos estão adquirindo o conhecimento esperado para a idade. Esses desafios são ainda mais evidentes em famílias com menor rendimento, onde 53% dos responsáveis concordam que muitos estudantes estão abandonando a escola. A pesquisa também mostra que os pais veem a necessidade de reforço nas escolas e uma maior participação na educação dos filhos (Tenente, 2024).

Essas percepções são importantes para os governantes, pois indicam a necessidade de investir e dar prioridade à educação.

Outra questão estudada foi sobre as percepções dos pais relativamente a como avaliam a escola e qual a importância desta no desenvolvimento dos seus filhos.

Os resultados estão demonstrados na tabela 2, a seguir.

O sistema de educação no Brasil ainda carece de outras estratégias que garantam uma melhor qualidade, maior efetividade do desempenho da escola, bem como um maior alcance de seus objetivos, que é uma formação de alunos mais efetiva. Essa estratégia de mudança necessita ser mais integradora e deveria iniciar-se com a aproximação entre as famílias e a escola que acolhe seus filhos. Imagina-se que esta somente será possível na presença de um trabalho bem mais integrado dos grupos envolvidos: a escola, os pais e responsáveis. Assim

deverá surgir uma comunidade que verdadeiramente assuma a escola como parte integrante de uma formação mais completa, que envolva o presente e o futuro.

2) De acordo com o seu ponto de vista, em qual grau de importância, você avalia a escola?

Tabela 2: respostas das mães referentes a pergunta 2.

ENTREVISTADA 1	“Surge na comunidade um grupo que vê a importância da articulação entre os espaços de aplicabilidade das políticas públicas e a comunidade. A partir da intensidade da luta para melhorar a educação em nosso território, hoje podemos observar uma mudança positiva muito grande e é em razão disso que hoje o território quilombola de Conceição das Crioulas tem o orgulho de afirmar que a maioria dos profissionais em educação são filhos do território de Conceição das Crioulas.”
ENTREVISTADA 2	“A escola tem suma importância na vida das crianças, pois é a partir da escola que as crianças tem e uma perspectiva de vida, analisando qual caminho ela quer seguir.”
ENTREVISTADA 3	“Pra mim a escola é uma segunda mãe. Que sempre está disposta a nos ajudar.”

Fonte: Dados do estudo.

Os pais entrevistados acreditam que a escola é de fundamental importância para a formação do cidadão. Em Conceição das Crioulas há alguns anos não existiam todas as séries da educação básica, era apenas o fundamental 1. Hoje, depois de muita luta no território quilombola, já tem a formação até o ensino médio. Com isso é notável a importância da escola, pois dentro da comunidade é símbolo de luta e resistência, diante de todos os desafios enfrentados.

Um estudo de Pinto, Garcia e Letichevsky (2006), sobre as percepções e expectativas dos pais em relação à escola de seus filhos, estudantes de instituições públicas, estaduais e municipais de Ensino Fundamental, revelou, entre outros resultados, que os responsáveis pelos alunos da escola pública brasileira, de modo geral, estão satisfeitos com a educação recebida hoje por seus filhos, considerando-a melhor do que a educação que receberam em sua época de estudo.

Observe-se que, a rede pública de Ensino Fundamental tem alunos, prioritariamente, advindos das classes socioeconômicas mais desfavorecidas da sociedade. Estes normalmente tendem a realizarem uma avaliação mais favorável dos aspectos não estruturais, em comparação aos de infra-estrutura física. São famílias, em sua maioria, com pouco nível de instrução e baixa renda e que, esperam da escola, a educação de seus filhos, na esperança de que estes possam ascender socialmente e alcançar um padrão sustentável de vida.

3) Com relação as suas vivências, você acha que os alunos desenvolvem mais com o acompanhamento dos pais no ambiente escolar?

Tabela 3: respostas das mães referentes a pergunta 3

ENTREVISTADA 1	“A maior presença das famílias nas escolas em dias de reuniões, dialogando com a gestão das escolas com os professores e professoras garantem maior compreensão sobre o aprendizado das crianças. Fortalece assim a atuação dos profissionais em educação garantindo maior qualidade no resultado escolar das crianças.”
ENTREVISTADA 2	“Sim, pois é notável o desenvolvimento da criança quando há uma parceria entre escola e família, visando a dedicação e o empenho de cada família com relação a isso. É incrível como a criança se destaca quando a família coloca a educação das crianças em primeiro lugar.”
ENTREVISTADA 3	Sim, porque eles interagem mais, e se esforçam mais.

Fonte: Dados do estudo.

Após as entrevistas, foi organizado um seminário com intuito de apresentar para os pais a importância da participação da família na escola. O bom desenvolvimento dos alunos com a presença dos pais é incrivelmente notável, pois além da criança se sentir segura, ela sente a presença dos responsáveis como um incentivo, pois aprecia o amor e o carinho, deixando-as com a mente tranquila ao ponto de se dedicar cada vez mais aos estudos. Dessa forma, os pais ficam mais satisfeitos com o rendimento escolar dos filhos e a escola consegue melhores resultados.

Alguns autores já propuseram estratégias que ajudam a Promover a Participação das Famílias Quilombolas a superarem esses desafios e conseguir maior a participação das famílias quilombolas no contexto escolar, a exemplo de Pereira (2019), que propõe a formação continuada de educadores sobre a cultura e história quilombola, bem como sobre práticas pedagógicas inclusivas, Lima (2015), acredita que desenvolver mais projetos culturais e educacionais que integrem a comunidade escolar e as famílias quilombolas, ajudam na promoção e na valorização, bem como no respeito pela diversidade cultural.

Gomes (2020) propõe o estabelecimento de parcerias com Organizações que atuem na defesa dos direitos quilombolas, no sentido de fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade.

Considerações Finais

A participação das famílias quilombolas no contexto escolar é essencial para a construção de uma educação inclusiva e plural. Enfrentar os desafios e implementar estratégias que promovam essa participação pode contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes e para a valorização da cultura quilombola na sociedade brasileira.

Portanto, a participação das famílias na vida escolar das crianças é de extrema importância e contribui ativamente para o desenvolvimento integral do estudante. Diante das pesquisas, fica evidente que na Escola Municipal Quilombola José Néu de Carvalho a equipe escolar valoriza a parceria entre família e escola. Ambos, escola e família, desenvolvem um papel fundamental na formação dos discentes. No entanto, nem todos os responsáveis conseguem acompanhar seus filhos nesse processo, sendo verificada que em algumas situações existe a falta de interesse por parte dos pais, deixando de dar a devida importância para a educação e a formação das crianças. Porém muitas famílias mencionam que são ausentes na escola, por conta da distância entre sua residência e a escola, também existe a falta de transporte público na comunidade. É válido ressaltar, que muitas famílias vivem em estado de vulnerabilidade social.

Conclui-se que a escola precisa buscar estratégias para fortalecer ainda mais o vínculo com as famílias, para que juntos possam formar cada vez mais cidadãos críticos, responsáveis e conscientes. Além de poder haver uma melhoria na vida social e econômica das pessoas da comunidade de Conceição das Crioulas. Percebe-se a necessidade da criação e implantação de mais políticas públicas que incentivem a colaboração entre escola e comunidade, para que assim as famílias possam participar mais ativamente da vida dos estudantes.

Referências

ANDRADE, R. **Quilombos: Resistência e cultura**. São Paulo: Editora Brasil, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

CARVALHO, M. E. P. De. (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, 110,144-155.

CHECHIA, Valéria Aparecida; Andrade, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estud. psicol. (Natal)**, 10 (3), Dez 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300012>. Acesso em: 25/08/2024.

COSTA, M. **Educação e diversidade cultural: Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Educação, 2017.

FREIRE Paulo, Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** 15 (42), 2001.

GOMES, L. **Parcerias comunitárias na educação quilombola**. Recife: Editora Social, 2020.

LIMA, A. **Projetos culturais na escola: Um caminho para a inclusão**. Salvador: Editora Inclusiva, 2015.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares do filho**, Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Márcia (UNB, 2017), “**Por uma pedagogia crioula: memória, identidade e resistência no quilombo de Conceição das Crioulas – PE**”; Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, J. **A importância da participação familiar na educação**. Belo Horizonte: Editora Acadêmica, 2016.

PEREIRA, T. **Formação continuada para educadores: Inclusão e diversidade**. Fortaleza: Editora Pedagógica, 2019.

PINTO, Fátima C F.; GARCIA, Vanessa C.; LETICHEVSKY, Ana C. Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais. **aval.pol.públ.Educ.** 14 (53), Dez 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000400008>.

REGO, Nelson Paiva. **A escola e a família**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SILVA, E. **Preconceito e discriminação no ambiente escolar**. Porto Alegre: Editora Escolar, 2018.

SOUZA, P. **Desafios da educação quilombola**. Brasília: Editora Federal, 2014.

SZYMANSKI, H. (1997). Encontros e desencontros na relação família-escola. **Idéias**, 25, 213-225.

TENENTE, Luiza. Índice de crianças de 4 e 5 anos na escola cai após a pandemia, diz IBGE; meta de universalização fica distante. g1.globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/06/07/indice-de-criancas-de-4-e-5-anos-na->

escola-cai-apos-a-pandemia-diz-ibge-meta-de-universalizacao-fica-distante.ghtml. Acesso em 25/10/2024.

TOKARNIA, Mariana. Uma em cada 3 famílias não aprendem o esperado na escola. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-12/uma-cada-3-familias-diz-que-filhos-nao-aprendem-o-esperado-na-escola>. Acesso em: 25/08/2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, Anadia de Oliveira; BARROS, Maria Dara Souza; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. A Participação das Famílias Quilombolas no Contexto Escolar. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2024, vol.18, n.74, p. 137-151, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 25/11/2024; Aceito 10/12/2024; Publicado em: 30/12/2024.